

01 MOTIVAÇÃO

Partindo de uma visão de linguagem como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC) (BECKNER *et al.*, 2009; DE BOT *et al.*, 2013), Kupske (2016) verificou a existência de atrito linguístico nas plosivas surdas iniciais do português por imigrantes gaúchos residentes em Londres, estudando o aumento do *Voice Onset Time* (VOT - o momento de surdez entre a soltura de uma plosiva e o início da vibração das pregas vocais da vogal seguinte) dessas consoantes em função do tempo de residência no ambiente de L2 dominante.

Schereschewsky e Alves (2016) investigaram o atrito nas plosivas iniciais do português brasileiro por aprendizes de inglês do primeiro semestre de Letras-inglês, em contexto de L1 dominante, encontrando resultados positivos apenas na plosiva velar surda.

Neste estudo, damos continuidade ao trabalho de 2016, pesquisando o efeito de atrito nas plosivas surdas por aprendizes de inglês altamente proficientes e com mais vivência e experiências com o idioma, também em ambiente de L1 dominante.

02 OBJETIVOS

- Investigar as produções em PB e inglês dos bilíngues, de modo a verificar se há uma diferença nos valores de VOT produzidos em cada um dos idiomas por estes participantes;
- Verificar diferenças e valores de VOT em PB produzidos por monolíngues e bilíngues;
- Investigar possíveis correlações entre variáveis sobre a trajetória e a experiência linguística, apontadas no questionário de Scholl & Finger (2013), nos valores de VOT em PB e em inglês produzidos pelos sujeitos bilíngues.
- Verificar se há diferenças nos valores de VOT produzidos pelos participantes brasileiros e falantes nativos do inglês - variedade SSBE (dados de Kupske, 2016);

03 METODOLOGIA

30 participantes (10 bilíngues brasileiros, altamente proficientes em inglês, além dos dados de 20 participantes de Kupske, 2016) - 10 monolíngues do PB, residentes em Porto Alegre; 10 monolíngues do inglês, residentes em Londres);

Leitura em voz alta de slides com 23 frases-veículo "Eu diria _.", em PB, e "I would say _.", em inglês, seguidas por palavras-alvo com /p/, /t/ e /k/ em posição inicial, todas com 3 repetições, além de palavras distratoras;

Análise das respostas obtidas com o Questionário de Experiência e Proficiência Linguística, de Scholl e Finger (2013), realizado pelos participantes bilíngues

Análise acústica com Praat - v. 5.3.55 (BOERSMA & WEENINK, 2015) e análise estatística com SPSS - v.18.

05 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados permitem-nos aceitar a possibilidade de ocorrência do atrito linguístico em contextos de L1 dominante, embora menos comum do que em contextos de imersão. Assim, ressaltamos a premissa da visão de SAC de que a transferência bilíngue pode ser direcional e não se resume à tradicional visão de "aquisição" plena de formas-alvo.

04 RESULTADOS

01	/p/ Média (DP)	/t/ Média (DP)	/k/ Média (DP)
Monolíngues brasileiros	15,23 (3,15)	17,13 (3,23)	38,93 (7,86)
Bilíngues (PB-ing) brasileiros	27,54 (6,79)	31,02 (5,81)	62,81 (12,5)

Tabela 1 – Média e desvio-padrão dos valores de VOT (ms) na tarefa em PB

02	/p/ Média (DP)	/t/ Média (DP)	/k/ Média (DP)
Monolíngues ingleses	57,11 (13,31)	77,30 (13,08)	82,26 (14,54)
Bilíngues (PB-ing) brasileiros	40,02 (17,66)	61,14 (23,40)	78,87 (16,13)

Tabela 2 – Média e desvio-padrão dos valores de VOT (ms) na tarefa em inglês

Na análise intra-grupo dos participantes bilíngues, verificaram-se diferenças significativas entre as línguas para todas as consoantes, evidenciando uma produção de VOT diferente para o inglês e para o português falado pelos bilíngues brasileiros.

Na análise intergrupos em inglês, encontramos diferenças significativas para /p/, marginalmente significativas para /t/, e não significativas para /k/, indicando que os bilíngues produzem um /k/ em inglês semelhante aos nativos, um /t/ que se aproxima do inglês e um /p/ que ainda é semelhante ao padrão do português.

Na análise intergrupos em PB, verificamos diferenças significativas para todas as consoantes entre os monolíngues brasileiros e o grupo bilíngue. Esses resultados sugerem o atrito linguístico, em português, na fala dos bilíngues.

Por fim, nas análises qualitativas referentes ao questionário, verificamos correlações positivas, para as três consoantes, entre os valores de VOT das produções em inglês e o número de horas em que o aprendiz utiliza a língua inglesa ao longo do dia. Para as produções em português, a única consoante que mostrou correlações positivas entre as variáveis de tempo de uso da língua e VOT foi o /p/, provavelmente por essa ser a última consoante cuja aspiração é adquirida, mostrando muita variação entre os sujeitos.